

## Marina Silva e sua Rede de pescar tubarões



Marina e o presidente da Natura, Jorge Leal

O governo federal deu um salto à direita, já no ano passado, o que resultou em uma dupla contradição. Os trabalhadores e a juventude começam a se afastar do PT e as jornadas de junho deste ano ocorreram à margem do grande partido de massas da classe trabalhadora.

A burguesia, que possui setores que não confiam em um governo do PT mesmo quando ele aplica a política dela, sofre uma "crise de representatividade". Isso porque não possui de fato um projeto alternativo ao do governo federal, que é de austeridade e bondades para banqueiros e empresários.

Marina Silva tentou, nas últimas eleições, ser a alternativa da burguesia apresentando candidatura à presidência pelo PV. Agora, tenta fundar um partido que não

se apresenta como tal.

Batizou o partido de Rede. Quer todas as vantagens de um partido, como direito ao fundo partidário, tempo em propaganda televisiva e parlamentares com assessores, todos já eleitos, mas conquistando a juventude desiludida com as instituições e a política.

### Transformismo pró-capitalista

A Rede traveste-se de algo novo e acima da luta de classes e apartidário: uma rede de sustentabilidade ecológica.

Apresenta sua rede como "nem de direita, nem de esquerda" e mostra de que é feita: malha fina para catar ativistas independentes que trabalhem de graça pela utopia da ecossustentabilidade.

Não menciona que o capitalismo é um devorador de recursos naturais em nome do lucro privado.

A trama reforçada da rede serve para prender tubarões e seus recursos, como Neca Setúbal, herdeira do banco Itaú, uma das principais patrocinadoras da rede, que apresentou Marina a um cardume de 70 tubarões amigos, cada um pagando módicos R\$ 700,00 apenas para tomar um café da manhã com a candidata e ouvi-la.

Em um tempo de crise do capitalismo, onde o lucro das empresas é mantido extraíndo o couro dos trabalhadores, a rede se pretende

a alternativa confiável para a burguesia nas próximas eleições, mais que um partido com história de lutas e origem operária.

Após as jornadas de junho, enquanto Dilma amargava uma queda de popularidade, o nome de Marina subiu nas pesquisas de intenção de voto, a ponto de chegar ao empate técnico com a presidente.

Muita água vai rolar até as eleições de 2014, mas para que a rede possa lançar candidata, precisa estar inscrita e reconhecida pelo TSE até outubro. Daí se explica seu advogado, Adriano Gaudêncio, pressionar a justiça eleitoral para aprovar as assinaturas coletadas sem conferência, já que apenas 304 mil das 637 mil assinaturas entregues foram validadas até agora. Para que um partido seja reconhecido são necessárias cerca de 492 mil.

Marina afirma que a rede é o "anseio da sociedade", não explica porque isso não se traduziu em assinaturas. Tenta flexibilizar regras, para poder se candidatar à presidência já em 2014.

Essa rede não passa de um canto de sereia e, como na velha lenda, quem navegar até um projeto oportunista como esse, naufragará.

Para os trabalhadores não caírem nessa rede, resta-lhes a sua organização independente e muita luta para garantir o atendimento de suas reivindicações e chegar ao socialismo.

## Quem somos

A Esquerda Marxista (EM) é uma organização de luta pelo socialismo. Como seção brasileira da CMI (Corrente Marxista Internacional), lutamos em todo o mundo para ajudar os trabalhadores e jovens a se organizarem na luta por sua emancipação.

Lutamos contra a colaboração de classes e contra a defesa do capitalismo e sua maquiagem feita pelos reformistas. Nada temos que ver com as organizações e agrupamentos ultra-

esquerdistas que, incapazes de se relacionarem com a classe trabalhadora, se dedicam ao divisionismo e ao denunciamento inócuo e impotente. Nós lutamos nas organizações de massa para construir uma corrente revolucionária de massas. Nesse sentido atuamos na luta de classes e nas entidades historicamente construídas pelos trabalhadores e pela juventude.

A EM dirigiu as ocupações de fábricas lutando por sua estati-

zação sob controle dos trabalhadores, luta por educação pública e gratuita para todos, pela reestatização de tudo o que foi privatizado, contra a criminalização dos movimentos e organizações dos trabalhadores, em defesa das conquistas e reivindicações da classe trabalhadora e da juventude, contra o capitalismo.

**Comitê Central da Esquerda Marxista.**

# Foice & Martelo

Boletim semanal da Esquerda Marxista - seção brasileira da Corrente Marxista Internacional. Número 18 - 30 de Agosto de 2013 - Preço R\$ 1,00

## Não tem jeito: só com luta dobraremos os patrões



## Os trabalhadores devem ir à Greve Geral

## O PT, o PED e as necessidades da classe trabalhadora e da juventude

### Virar à Esquerda! Reatar com o Socialismo!

Ocorre neste ano o Processo de Eleições Diretas do PT (PED) para a escolha dos presidentes e das direções nacional, estadual, municipal e zonal. Nós, da Esquerda Marxista, impulsionamos a chapa "Virar à Esquerda! Reatar com o Socialismo!" e apresentamos a candidatura de Serge Goulart à presidência do PT.

### Debate entre candidatos

No dia 26 de agosto aconteceu o primeiro debate entre os candidatos à presidência do PT com transmissão pela internet (o debate gravado pode ser visto no canal "TVPTSaoPaulo" no YouTube). As mobilizações de junho, a Reforma Política e as alianças foram temas que marcaram a discussão.

Desde o primeiro governo de Lula, a Esquerda Marxista defendeu a ruptura da coalizão com os partidos da burguesia. O PT caminhou na linha oposta, agregando nas eleições de 2010 o PMDB na vice-presidência. O resultado não poderia ser outro, submissão cada vez maior aos interesses do capital nacional e internacional e choque com as massas.

No debate sobre a questão das alianças, Rui Falcão - candidato de Lula e da maioria da atual direção, apoiado pelas correntes Construindo Um Novo Brasil (CNB), Novo Rumo, PT de Lutas e de Massas (PTLM), Movimento PT e Esquerda Popular Socialista (EPS) - defendeu a aliança com o PMDB e sua continuidade nas eleições de 2014. Também defendeu esta política o candidato Paulo Teixeira, que é apoiado pela corrente Democracia Socialista (DS). Dois supostos candidatos da esquerda declararam que em 2014 não deveríamos fazer alianças com o PMDB no 1º turno, mas que no 2º turno isso seria necessário. Foram eles: Renato Simões (Militância Socialista) e Valter Po-

mar (Articulação de Esquerda). Markus Sokol (O Trabalho) posicionou-se contra a coligação com o PMDB, sem citar os outros partidos burgueses.

A Esquerda Marxista, bem como sua chapa "Virar à Esquerda! Reatar com o Socialismo!" e o candidato a presidente Serge Goulart, sempre combateu a aliança com o PMDB e com todos os demais partidos burgueses, no 1º e 2º turno. O que as massas necessitam é de um governo socialista dos trabalhadores, apoiado nas organizações de classe, no movimento operário, popular e da juventude, que atenda as reivindicações dos oprimidos pelo capitalismo.

### Reforma Política

Em uma votação realizada pela internet, foi escolhido o tema da Reforma Política para que os candidatos se posicionassem. Serge Goulart falou sobre a questão nesse debate:

*"... a primeira questão é 'desestatizar' os partidos. Nós não podemos ter uma Reforma Política que não fale do fato de que hoje o financiamento de um partido, inclusive do PT, é 90% vindo do Estado, do Fundo Partidário. E agora a proposta, como resposta às ruas, que odeiam os políticos que não cumprem o que prometem, é que nós vamos propor uma Reforma Política onde o Estado vai passar a financiar também a campanha dos candidatos. Essa resposta não vai ser muito simpática às ruas, companheiros, por mais que se tente falar que isso é mudança. Mudança é acabar com o Senado, mudança é proibir o financiamento por empresas, é permitir que os sindicatos financiem os partidos da sua classe, é reformar para destruir a legislação eleitoral que existe nesse país..."*

Todos os demais candidatos apoiaram a proposta de Reforma Política apresentada pelo PT, incluindo o financiamento público de campanha. Sokol e a corrente O Trabalho - que não utiliza em nenhuma parte de sua tese a palavra "socialismo" - aderiu ao financiamento público e à Reforma Política.

Além disso, traz como objetivo a reforma do Estado, quando, os revolucionários sabem, é impossível reformar o Estado Capitalista com suas instituições que funcionam para garantir a exploração dos trabalhadores e os interesses da burguesia. A verdadeira tarefa do proletariado é pôr fim ao Estado Capitalista e construir um Estado Operário Socialista.

### A Esquerda Marxista e o PED

As eleições de dirigentes do partido em todos os níveis eram realizadas, na origem do PT, através dos encontros por delegados eleitos desde a base e que participavam das discussões políticas que culminavam com as resoluções adotadas. Agora, com o PED, o que existe é uma imitação das eleições burguesas, que privilegia quem tem mais "máquina". Tal deformação, na realidade, é a tradução para o campo organizativo da mudança da linha política operada pela direção do partido.

Os marxistas intervêm nesse processo buscando dar publicidade para as ideias revolucionárias e batalhando para manter e conquistar posições que possam ser um ponto de apoio para agrupar todos que permanecem fiéis à luta da classe trabalhadora pelo socialismo.

Desde junho, uma nova situação política se abriu no Brasil. As grandes mobilizações não passaram pelo PT, pois ele próprio se distanciou das mobilizações há muito tempo. O partido foi visto pela maioria dos jovens que saiu às ruas como mais um partido. Entretanto, é inegável que importantes parcelas da classe ainda relacionam-se com PT como seu partido. A tarefa dos marxistas hoje é ganhar a juventude que desperta para a luta e, ao mesmo tempo, manter seus postos no movimento operário, buscando um bom posicionamento e força para o momento em que a classe trabalhadora entrar em cena.

## Síria - Não à agressão imperialista!

Os tambores da guerra em Washington estão batendo bem alto o som de sua música macabra, anunciando um ataque iminente dos EUA contra a Síria. No Reino Unido, o fiel escudeiro, Cameron, está de bom grado fazendo coro à chamada. O parlamento deverá respaldar a opção militar em uma reunião de emergência convocada para quinta-feira, 29 de agosto. A intervenção imperialista direta marca uma mudança fundamental na situação na Síria depois que a tempestade de uma guerra civil sectária apagou o potencial revolucionário dos protestos contra o regime, desencadeados em janeiro de 2011 pelos acontecimentos da Primavera Árabe. (...)

Na mídia internacional estamos observando o início de uma campanha de propaganda destinada a preparar a "opinião pública" para uma intervenção militar direta por

parte do imperialismo dos EUA e seus parceiros menores.

É um dever elementar dos revolucionários internacionalmente desmascarar os verdadeiros interesses do imperialismo e se opor a esta intervenção, que não tem nada a ver com considerações humanitárias. As massas sírias são apenas peões em um amplo e cínico jogo de xadrez das potências imperialistas.

O imperialismo não tem nada a oferecer ao povo sírio e às massas no Oriente Médio. Ao longo dos últimos três anos, milhões de pessoas tomaram as ruas exigindo condições dignas de vida, trabalho, pão, dignidade, o fim da corrupção e dos regimes repressivos brutais. As forças revolucionárias conseguiram derrubar alguns desses regimes odiados, mas falharam até agora em derrubar o sistema que os engendrou e as classes do-

minantes que se beneficiam deles. Em alguns casos, como na Líbia e na Síria, esta falha foi paga com uma guerra civil e reação sangrenta, e temos testemunhado que mesmo as aspirações mais básicas das massas não podem ser atendidas dentro do sistema do capitalismo.

Nosso apelo para a juventude e a classe trabalhadora da Síria, independentemente das divisões religiosas e étnicas, é não confiar nos imperialistas, nem confiar em Assad ou na oposição reacionária, mas se preparar e se juntar a seus irmãos e irmãs e às massas do Oriente Médio na luta comum contra o capitalismo e a opressão imperialista. Mais insurreições revolucionárias estão sendo preparadas em toda a região, e é nelas que está o caminho para a libertação das massas no mundo árabe.

Ler texto completo em [www.marxismo.org.br](http://www.marxismo.org.br)

## Ao invés de lutar para derrubar o PL 4330 a direção da CUT quer melhorar a imagem do Congresso Nacional

É inacreditável o conservadorismo da maioria da direção da CUT. Ao invés de querer derrubar o Projeto de Lei 4330 que institui a terceirização total, permitindo, se aprovado, também terceirizar as atividades meio, quer negociar e melhorar a arapuca.

Sandro Mabel, do PMDB, é o autor do projeto que pretende precarizar completamente as condições de vida dos trabalhadores. Mabel é empresário do ramo de alimentação e é da base aliada do governo Dilma.

Segundo informações da CUT a votação do PL 4330 foi adiada para o próximo dia 3 de setembro, portanto depois do dia 30 de agosto quando se realiza o Dia Nacional de Lutas e Paralisações convocado pelas centrais. Sem nenhuma vergonha o Presidente da CUT declarou no site da entidade: "Do ponto de vista da opinião pública, esse projeto é muito ruim para a imagem do

Congresso Nacional. Nossa proposta é melhorar o texto, dando garantias aos trabalhadores ou conseguir o seu arquivamento e início de uma nova rodada de conversas".

A declaração de Vagner não poderia ser pior. Ele afirma que do ponto de vista da opinião pública o projeto é ruim para a imagem do Congresso Nacional. Ora, o Congresso Nacional é, e várias pesquisas comprovam isso, a instituição mais desacreditada do país. E o Vagner quer livrar a cara dos picaretas do Congresso e quer dar a eles a primazia de melhorar o projeto ou arquivá-lo. Como se os picaretas se sensibilizassem com as conversas amigáveis de bastidores.

Mas o Vagner não para por aí e declara: "Queremos fazer um debate mais apropriado, que não ofereça apenas segurança jurídica para o empresário. A regulamentação da terceirização não pode piorar a legislação que

temos hoje. Com esse tempo (adiamento), esperamos que o texto não coloque amarras nos trabalhadores, que tenha um melhor conceito de especialização, contratos de trabalho, tempo de duração do contrato com regras claras, salários dignos e decentes". Isso é escandaloso para um dirigente que representa os trabalhadores da maior central do país e da América Latina. Vagner quer segurança jurídica aos patrões e aos trabalhadores aceita a negociata excluindo do acordão os trabalhadores que tenham melhor conceito de especialização, ou seja, profissões que não estiverem claras enquanto tal, com certa regulamentação, as de 'pior' conceito, todas poderão ser terceirizadas.

Aos trabalhadores cada vez mais está posta a necessidade de ir para a luta, organizar greves e exigir do governo, dos patrões e do Congresso Nacional e se não reu- cuarem, fazer a greve geral.

**Expediente:** Boletim Foice & Martelo - Órgão da Esquerda Marxista, seção brasileira da Corrente Marxista Internacional ([www.marxist.com](http://www.marxist.com)). **Diretor responsável:** Serge Goulart. **Editor responsável:** Wanderci Bueno. **Jornalista responsável:** Rafael Prata: MTB nº 40040/SP. **Sede Nacional:** Rua Tabatinguera, 318 - Sé - Centro - São Paulo - SP - CEP: 01020-000 e-mail: [contato@marxismo.org.br](mailto:contato@marxismo.org.br) - Telefone: (11) 3101 8810.